Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Artigo

FATORES DE ESTRESSE ENTRE ENFERMEIROS NA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

FACTORS BETWEEN STRESS IN NURSING PRACTICE OF PEDIATRIC NURSING

Thayanne Karla de Medeiros Carneiro[1]
Kilmara Melo de Araújo Gomes[2]
Raquel Campos de Medeiros[3]
Ana Beatriz Alves Barbosa[4]
Giovani Amado Rivera[5]
Tarciana Sampaio Costa[6]

RESUMO: Introdução: O estresse pode ser definido como um estado produzido por uma alteração no ambiente, a qual é tida como desafiadora ameaçadora ou lesiva para o balanço ou equilíbrio dinâmico da pessoa. A natureza do estressor é variável, ou seja, um evento que é estressante para uma pessoa, pode não ser para outra, assim como um evento que produz estresse em determinado momento e local pode não gerá-lo em outro momento e local. Objetivo: Verificar a associação dos fatores de estresse entre enfermeiros com as variáveis sócio demográficas e com o papel desses profissionais no campo de atuação da Enfermagem. Metodologia: O estudo foi do tipo descritivo com abordagem quantitativa, realizado no Hospital Infantil Noaldo Leite, situado no Município de Patos – PB. A amostra foi composta por 30 enfermeiros que atuavam no

[1] Graduanda em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Email: thakarla@hotmail.com.
[2] Enfermeira. Docente pelas Faculdades Integradas de Patos. Especialista em Saúde Pública pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP
[3] Enfermeira. Docente pelas Faculdades Integradas de Patos. Doutora em Ciências da Saúde, pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo- FCMSCSP
[4] Graduanda em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Email: beattrizalves20@gmail.com.
[5] Psicólogo. Docente pelas Faculdades Integradas de Patos. Mestre em Psicologia Social pela UEPB
[6] Docente pelas Faculdades Integradas de Patos. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

referido hospital, entretanto, apenas 21 participaram da pesquisa, devido aos critérios de inclusão e exclusão. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos CAAE nº 31138114800005181. Utilizou-se para a coleta dos dados um roteiro de entrevista com questões sóciodemográficas e um Inventário de Estresse entre Enfermeiros (IEE) composto por 38 itens. Para a análise dos dados, foi utilizado o software "SPSS for windows", versão 21 e dados foram analisados por meio de testes paramétricos e não – paramétricos. Resultados: dos 21 profissionais que participaram do estudo, 19 eram do sexo feminino, enquanto que apenas 2 eram homens e, com relação aos dados do inventário, não observou-se resultado significativo. Contudo, a literatura revelou que, a administração de pessoal exige habilidades de relacionamento interpessoal e o desenvolvimento de atitudes de liderança, sendo este último, considerado um dos os principais estressores no trabalho, ou seja, as relações interpessoais são consideradas os principais estressores no trabalho. Conclusão: Verificou-se com o presente estudo, que em virtude de a amostra ter sido pequena e consequentemente, os resultados não terem sido significativos, o objetivo foi alcançado. Conclui-se, portanto, que as relações interpessoais, isto é, do profissional com outros profissionais, pacientes, familiares se caracterizam como o principal fator desencadeante de estresse para os enfermeiros.

Palavras - chave: Criança. Enfermagem. Estresse.

ABSTRACT: Introduction: Stress can be defined as a state produced by a change in the environment, which is seen as threatening or challenging detrimental to the balance or dynamic balance of the person. The nature of the stressor is variable, that is, an event that is stressful for one person may not be to another, as well as an event that produces stress in a given time and place can not generate it in another time and place. Objective: To determine if stress influences the professional performance of nurses in emergency and urgent care sector in hospitals. Methodology: The study was descriptive with quantitative approach, performed at the Children's Hospital Noaldo Milk, located in the municipality of Patos - PB. The sample consisted of 30 nurses working in the hospital, however, only 21 participated in the survey, due to the inclusion and exclusion criteria. The work was approved by the Research Ethics Committee of the International College of CAAE Ducks No. 31138114800005181. was used for data collection an interview script with sociodemographic questions and Stress Inventory of Nurses (IEE) consists of 38 items. For data analysis, we used the software "SPSS for windows", version 21 and data were analyzed using parametric tests and non - parametric. Results: of the 21 professionals participating in the study, 19 were female, while only two were men and, with respect to inventory data, there was a significant result. However, the literature revealed that the personnel management requires interpersonal skills and leadership development of

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

attitudes, the latter being considered one of the major stressors at work, ie, interpersonal relations are considered the main stressors at work . Conclusion: It was with this study, because of the sample was small and therefore the results were not significant, the goal was achieved. It follows, therefore, that interpersonal relationships, that is, the professional with other professionals, patients, families are characterized as the main triggering factor of stress for nurses.

Keywords: Child. Nursing. Stress.

INTRODUÇÃO

O estresse pode ser definido como um estado produzido por uma alteração no ambiente, a qual é tida como desafiadora ameaçadora ou lesiva para o balanço ou equilíbrio dinâmico da pessoa. A alteração que gera esse estado chama-se estressor (CARDOSO, 2010). A natureza do estressor é variável, ou seja, um evento que é estressante para uma pessoa, pode não ser para outra, assim como um evento que produz estresse em determinado momento e local pode não gerá-lo em outro momento e local (SMELTZER; BARE, 2008).

Ainda de acordo com o autor acima, pode-se dizer que o estresse é considerado como sendo a doença da modernidade sendo a causa de diversos distúrbios. O estresse é ocasionado em virtude de alterações no ambiente laboral, social e familiar do individuo e, por ocorrer a partir de diversas situações, acabar por contribuir para o surgimento de patologias sistêmicas, psíquicas e sociais.

Em virtude dos avanços da modernidade, as inovações organizacionais, técnicas e tecnológicas, associadas ao estresse ocupacional, têm exigido uma maior habilidade e uma constante adaptação por parte das pessoas, para administrarem o estresse (GUIDO et al., 2011).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Ainda de acordo com o autor supracitado, no modo de vida atual, o estresse passa a ter uma maior importância, além de ser tratado como um dos riscos ao bem-estar psicossocial do individuo e estar, muitas vezes, relacionado a problemas de saúde. Além do mais, o estresse pode trazer consequências para a saúde dos demais membros da organização, culminando com alterações no desempenho profissional, como por exemplo, baixa moral, violência no local de trabalho e absenteísmo.

No que diz respeito à área da saúde, percebe-se que o estresse ocupacional está associado a situações especificas como problemas de relacionamento da equipe multidisciplinar, ambiguidade e conflito de funções, dupla jornada de trabalho e atividades domésticas, dentre outras (SANTOS et al., 2013).

Neste sentido, pode-se perceber que o trabalho desempenhado pelo enfermeiro exige esforços e empenho, levando-o ao desgaste físico e emocional, por se tratar de uma profissão que lida diariamente com o sofrimento humano e que requer uma responsabilidade com a vida de outrem. Tais condições, atrelado ao ritmo acelerado, as jornadas excessivas e o turno de trabalho constituem fatores que podem desencadear o estresse ocupacional (ROCHA; MARTINO, 2009).

No que diz respeito à criança, o cuidado de enfermagem prestado a mesma e a sua família é abrangente e complexo, uma vez que envolve uma execução adequada da técnica, bem como o domínio dos conhecimentos relacionados à patologia pela qual a criança está hospitalizada, a capacidade de atender as necessidades físicas e psíquicas dessas pessoas, além de estabelecer vínculos e compreendê-los em todos os seus aspectos. Faz-se necessário ainda considerar a fase de desenvolvimento em que a criança se encontra e sua relação com a família (JANSEN; SANTOS; FAVERO; 2010).

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: qual a associação dos fatores de estresse entre enfermeiros com as variáveis sócio demográficas e com o papel desses profissionais no campo de atuação da Enfermagem?

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

O tema em questão foi escolhido com o desejo de verificar qual o nível de estresse de enfermeiros que atuam na assistência à saúde da criança, visto que, a profissão em si já acarreta fatores bastante propensos ao desenvolvimento do estresse ocupacional e, em se tratando do cuidado às crianças, o potencial de surgimento desse agravo aumenta. Objetivou-se verificar a associação dos fatores de estresse entre enfermeiros com as variáveis sócio demográficas e com o papel desses profissionais no campo de atuação da Enfermagem.

METODOLOGIA

O estudo foi do tipo descritivo com abordagem quantitativa, realizado no Hospital Infantil Noaldo Leite, situado no Município de Patos – PB. Dos 30 enfermeiros que atuavam no referido hospital, apenas 21 participaram da pesquisa, devido se enquadrarem nos seguintes critérios de inclusão: tempo de trabalho dos profissionais (mínimo 6 meses) e foram excluídos os profissionais que não se encontravam no serviço no período da coleta dos dados devido à licença ou férias. A coleta dos dados realizou-se após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos CAAE nº 31138114800005181, sendo considerados os aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos, conforme descrito na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

O instrumento para coleta dos dados continha questões sócio demográficas e de um Inventário de Estresse entre Enfermeiros (IEE) desenvolvido e validado por Stacciarini e Trócolli (2000), composto por 38 itens, os quais, após a validação, foram reduzidos a três fatores, conforme a seguir:

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Quadro 1: Fatores de Estresse do Inventário de Estresse entre Enfermeiros

Relações interpessoais	prestar assistência ao paciente; trabalhar em equipe; relacionamento com a chefia; atender familiares de paciente; prestar assistência a pacientes graves; relacionamento com os colegas enfermeiros; executar procedimentos rápidos; relacionamento com a equipe medica; dedicação exclusiva a profissão; a especialidade em que trabalho; ensinar ao aluno; atender um grande numero de pessoas; manter-se atualizada; resolver imprevistos que acontecem no local de trabalho; responsabilizar-se pela qualidade de serviço que a instituição presta; conciliar as questões profissionais com os familiares; fazer um trabalho repetitivo
Papéis estressores da carreira	restrição da autonomia profissional; indefinição do papel do enfermeiro; interferência da politica institucional no trabalho; sentir-se impotente diante das tarefas a serem realizadas; impossibilidade de prestar assistência direta ao paciente; distanciamento entre a teoria e a pratica; trabalhar em clima de competitividade; ter prazo curto para cumprir as ordens; trabalhar com pessoas despreparadas; trabalhar em instalações físicas inadequadas; trabalhar em ambiente insalubre
Fatores intrínsecos ao trabalho	responder por mais de uma função neste emprego; desenvolver atividade além da minha função ocupacional; cumprir na pratica uma carga horaria maior; levar serviço para fazer em casa; sentir desgaste emocional com o trabalho; executar tarefas distintas simultaneamente; falta de material necessário ao trabalho; fazer esforço físico para cumprir os trabalho; administrar ou supervisionar o trabalho de outras pessoas; falta de recursos humanos

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Para a análise dos dados, foi utilizado o software "SPSS for Windows-versão 21" e para testar a normalidade dos dados utilizou-se o Shapiro-Wilk, visto que o resultado acusou n < 50. Dessa forma, adotou-se para os fatores "*Relações Interpessoais*" e "*Papéis Estressores da Carreira*" os seguintes testes paramétricos: "*Teste t*" e "ANOVA", considerando 2 variáveis. Já para o fator "*Fatores Intrínsecos para o Trabalho*" foram empregados os seguintes testes não paramétricos: "*Mann-Whitney*", considerando 2 variáveis e "*Kruskal-Wallis*", considerando 3 ou mais variáveis.

Destaca-se que a escolha do teste paramétrico ou não paramétrico ocorreu mediante os valores apresentados no Quadro a seguir:

Quadro 2: Nível de Significância dos fatores de Estresse do Inventário de Estresse entre Enfermeiros

FATORES	Nível de Significância (*p*)
Relações interpessoais	,081
Papeis estressores da carreira	,822
Fatores intrínsecos ao trabalho	,000

*Para dados paramétricos adotou-se ($p > 0,05$) e para dados não paramétrico ($p < 0,05$)

RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir, pretendem alcançar os objetivos do estudo e após serem contabilizados e analisados, foram dispostos em duas categorias: dados sociodemográficos da amostra e dados referentes ao objeto do estudo.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Tabela 1 – Distribuição sócio demográfica da amostra

Variáveis	(n)	(%)
Sexo		
Masculino	02	10
Feminino	19	90
Estado Civil		
Casado	15	71
Solteiro	06	29
Viúvo	00	00
Tempo de Formação		
1 a 2 anos	03	14
3 a 4 anos	06	29
5 a 6 anos	05	24
7 a 8 anos	07	33
Tempo de Atuação		
1 a 2 anos	06	28
3 a 4 anos	08	38
5 a 6 anos	02	10
7 a 8 anos	05	24
Titulação		
Especialização	19	90
Mestrado	00	00
Doutorado	00	00
Nenhum	02	10

Dos 21 participantes, 90% (19) eram do sexo feminino, enquanto que apenas 10 % (02) eram homens. No que diz respeito ao estado civil, houve predominância dos

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

casados 71% (15). Sobre o tempo de formação, o de 3 a 4 anos obteve maioria, representando 29% (06) da amostra.

Com relação ao tempo de atuação, o mais expressivo foi o de 7 a 8 anos, com 24% (05). Por fim, os participantes foram caracterizados quanto a titulação, onde 90% (19) disseram ter especialização.

Tabela 2 - Associação dos fatores "relações interpessoais" e "papeis estressores da carreira" com gênero e estado civil

	Sexo			
	Masculino	Feminino	F	P
Rel. Interpessoais	49,70±21,96	53,34±15,82	0,14	0,85
Pap. Estressores	31,27±12,85	25,77±6,19	2,41	0,65
	Estado Civil			
	Casados	Solteiros	F	P
Rel. Interpessoais	57,02±12,66	48,57±18,36	1,53	0,24
Pap. Estressores	28,86±6,18	23,48±6,47	3,80	0,06

Obs: media±desvio-padrão

A tabela 2 mostra os dados do estudo quanto à análise estatística dos fatores *relações interpessoais* e *papeis estressores da carreira* com as variáveis "sexo" e "estado civil".

Observou-se que para o fator relações interpessoais associado ao gênero o nível de significância foi de 0,85. Em se tratando do estado civil, ao ser associado as relações interpessoais, o nível de significância foi de 0,24, sendo portanto um resultado não significativo.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Tabela 3 - Associação dos fatores "relações interpessoais" e "papeis estressores da carreira" com tempo de formação e tempo de atuação

	Tempo de Formação						
	1 a 2	3 a 4	5 a 6	7 a 8	+ de 8	F	P
Rel. Interpessoais	47,51±16,55	60,40±17,13	61,41±9,07	42,01±14,31	57,29*	1,52	0,24
Pap. Estressores	30,41±6,84	27,89±4,31	22,43±6,09	25,21±8,19	17,09*	1,52	0,24
	Tempo de Atuação						
	1 a 2	3 a 4	5 a 6	7 a 8	+ de 8	F	P
Rel. Interpessoais	52,01±15,56	62,65±16,25	53,61±2,08	36,44±8,14	57,29*	2,19	0,11
Pap. Estressores	29,37±5,94	25,50±6,68	26,72±2,18	24,40±9,22	17,09*	0,91	0,48

Obs: media±desvio-padrão. *Apenas um sujeito com mais de 8 anos, portanto não há DP.

Observa-se na tabela 3, os resultados do estudo quanto à associação dos fatores com o tempo de formação e tempo de atuação dos entrevistados, a qual foi realizada através do teste Anova, por se tratar de dados paramétricos em mais de dois grupos. Nesta análise, não observou-se resultados significativos.

Sobre o tempo de formação, associado às *relações interpessoais*, verificou-se uma significância de 0,24. Com relação ao fator *papeis estressores da carreira*, a significância foi também de 0,24.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Tabela 4 - Associação dos fatores "fatores intrínsecos ao trabalho" com estado civil e gênero

	Fatores Intrinsecos ao Trabalho		
Variaveis	N	Media	p
Estado civil			
Casado	11	10,73	0,86
Solteiros	10	11,30	
Sexo			
Masculino	2	8,25	0,53
Feminino	19	11,29	

A tabela 4 mostra os resultados da associação dos *fatores intrínsecos ao trabalho* com as variáveis "estado civil" e gênero. Sobre o estado civil, observou-se significância 0,86, enquanto que para o gênero, a significância 0,53 sendo, portanto, não significativo.

Tabela 5 - Associação dos fatores "fatores intrínsecos ao trabalho" com tempo de atuação e formação

	Fatores Intrinsecos ao Trabalho		
Variaveis	N	Media	P
Tempo de Atuação			
1 a 2 anos	5	6,10	
3 a 4 anos	6	14,92	
5 a 6 anos	4	14,88	0,07
7 a 8 anos	5	9,20	
Mais de 8 anos	1	5,50	
Tempo de formação			

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

1 a 2 anos	7	7,21	
3 a 4 anos	7	14,21	
5 a 6 anos	2	16,25	0,14
7 a 8 anos	4	10,75	
Mais de 8 anos	1	5,50	

Na tabela 5, a associação mostrou que o resultado também não foi significativo. O fator utilizado também foi os *fatores intrínsecos ao trabalho*, associado às variáveis "tempo de atuação" e "tempo de formação". Observou-se que, no tempo de atuação, a significância foi de 0,07 e para o tempo de atuação, p = 0,14.

DISCUSSÃO

Verificou-se que neste estudo, houve predominância de participantes do sexo feminino. Este resultado reflete a realidade da enfermagem que, em virtude do seu contexto histórico, faz com que seja uma profissão predominantemente feminina. (SORIANO, 2008). Segundo estudo de Staccirini e Trócolli (2000), este fato se deve a própria característica da profissão Enfermagem.

No que diz respeito ao estado civil, 15 eram casados e 06 solteiros. O tempo de formação variou entre 7 a 8 anos. No que diz respeito ao tempo de atuação, o mesmo variou de 3 a 4 anos. Com base na pesquisa de Moutte, Barro e Benedito (2007), observa-se que o tempo de atuação dos enfermeiros nas instituições é em média de 3 a 5 anos, o que é visto de forma positiva, pois os profissionais atuam com destreza, cuidados e raciocínio.

Dos 21 participantes, 90% (19) tinham especialização. Um estudo realizado com enfermeiros atuantes em Unidade de Terapia Intensiva mostrou que 74,5% da amostra

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

possuía pelo menos uma pós-graduação, aspecto este que cada vez mais está sendo visto entre os enfermeiros jovens, os quais se colocam no mercado de trabalho com especializações, tendo em vista a exigências do mercado, principalmente para atuação em unidades de prestação de assistência complexa, como ocorre na UTI (GUERRER; BIANCHI, 2007).

Na associação do fator *relações interpessoais* com as variáveis "tempo de formação" e "tempo de atuação", o resultado não foi significativo, porém ainda pôde-se ser observados dados relevantes como, uma média maior para o tempo de formação 5 a 6 anos (x = 61,41). Quando associado com o gênero, verificou-se uma maior média para o gênero feminino ($\bar{x}$ = 53,34) e para o masculino a média foi de 49,70. Por fim, o fator em questão foi associado ainda com a variável estado civil, onde a média para os casados foi de 57,02 e para os solteiros, 48,57.

Em pesquisa realizada com profissionais atuantes em um Centro Cirúrgico Obstétrico, ficou identificado que as relações interpessoais se caracterizam como o principal fator de estresse. Situações como trabalhar em um setor fechado, onde os profissionais passam a maior parte do tempo juntos saem nos horários destinados às refeições, faz com que a convivência seja mais intensa e os conflitos mais comuns do que em outros setores. (PEREIRA; MIRANDA; PASSOS, 2009)

Já na associação entre o fator *papéis estressores da carreira* com as variáveis "tempo de formação" e "tempo de atuação", não se observou resultado significativo. Contudo, podem ser observados dados interessantes como, por exemplo, a média de 30,41 para aqueles profissionais com 1 a 2 anos de formação e, em se tratando do tempo de atuação, os resultados mostraram maioria daqueles profissionais com 3 a 4 anos ($\bar{x}$ = 62,65).

Sobre o gênero, observou-se que o masculino, apesar de ser minoria na amostra, apresentou maior média ($\bar{x}$ = 31,27), enquanto que o feminino teve média de 25,77. Para o estado civil, os casados obtiveram média de 28,86 e os solteiros, 23,48.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Pesquisa realizada com enfermeiros que trabalhavam em uma unidade de Emergência, onde os itens do inventário de estresse entre enfermeiros (IEE) foram divididos de acordo com as variáveis encontradas na análise, mostrou que, para 21,1% dos entrevistados, somando as frequências *muitas vezes* ou *sempre*, realizar trabalhos repetitivos é considerado como um estressor no trabalho, enquanto que para 26,3% deles, *algumas vezes*. (SILVEIRA; STUMM; KIRCHNER, 2009)

Ainda em concordância com o autor supracitado, supõe- se que quanto maior o número de novos estímulos, mais estressante será a situação. Em contrapartida, a pouca diversidade de tarefas pode estar ligada a ansiedade e depressão, assim como a realização de um trabalho contínuo, por vários anos, faz com que seja diminuída a flexibilidade das pessoas.

A última variável do inventário são os *Fatores Intrínsecos ao Trabalho*, nos quais estão incluídos "fazer esforço físico para cumprir o trabalho", "desenvolver atividades além da função ocupacional", "cumprir na prática uma carga horária maior", "levar serviço para fazer em casa", "falta de material necessário ao trabalho", "falta de recursos humanos", dentre outros (HIGASHI et al., 2014).

Quando os *fatores intrínsecos ao trabalho* foram associados com as variáveis estado civil e gênero, não houveram resultados significativos. Contudo, em se tratando de estado civil, os solteiros tiveram maior média ($\bar{x}$ = 11,30) e com relação ao gênero, o feminino foi o mais expressivo ($\bar{x}$ = 11,29). Na associação do fator em questão com a variável tempo de atuação, a maior média foi a de 3 a 4 anos ($\bar{x}$ = 14,92) e sobre o tempo de formação, a média foi de 16,25 para a faixa de 5 a 6 anos.

No estudo realizado com enfermeiros atuantes em uma unidade hemato-oncológica, observou-se que a média de estresse entre os profissionais foi de 2,53 e, no que diz respeito aos fatores do IEE (utilizado no estudo em questão), verificou-se que os *Fatores Intrínsecos ao Trabalho* ($\bar{x}$ = 2,68) representou maior o estresse aos participantes. (UMANN et al., 2014)

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Já na pesquisa de Guerrer e Bianchi (2007) as condições de trabalho foram consideradas como segundo maior estressor, perdendo apenas para o domínio *administração de pessoal.* Portanto, pode-se afirmar que os enfermeiros desse estudo apresentaram maiores índices de estresse nas atividades relacionadas à administração de pessoal e nas condições de trabalho para desempenho do papel do enfermeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou-se limitado em virtude da amostra reduzida, o que possivelmente contribuiu para a identificação de resultados não significativos. Contudo, o objetivo foi alcançado, visto que realizou-se a associação dos fatores de estresse entre enfermeiros com as variáveis sócio demográficas e com o papel desses profissionais no campo de atuação da Enfermagem. Ademais, observou-se dificuldades durante a coleta dos dados, uma vez que alguns itens do inventário não expressaram de forma clara seu significado, dificultando assim a compreensão por parte dos participantes.

Ainda no que diz respeito ao inventário de estresse de enfermeiros, o mesmo foi considerado extenso por parte dos entrevistados, sendo este composto por 38 itens com 5 alternativas cada um, fazendo com que os entrevistados achassem a pesquisa cansativa e por vezes confusa, diante da quantidade de perguntas e respostas.

Pôde-se concluir que o fator "*relações interpessoais*" se caracteriza como o principal fator desencadeante de estresse para os enfermeiros. Sugere-se investimentos de pesquisas tratando o estresse entre enfermeiros, na busca de sanar as limitações e dificuldades deste estudo, bem como contribuir com resultados que poderão oferecer subsídios para a melhor atuação dos enfermeiros no âmbito da enfermagem pediátrica.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP. **Resolução 466/2013**. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

CARDOSO, Daiana Soares. **O estresse no desempenho profissional de Enfermeiros do setor de Urgência e Emergência**.[Monografia] Patos – PB: Faculdades Integradas de Patos-FIP, 2010

DA ROCHA, Maria Cecília Pires; DE MARTINO, Milva Maria Figueiredo. O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2, p. 280-286, 2010.

DOS SANTOS, Ana Maria Ribeiro et al. Estudo bibliográfico sobre estresse em enfermeiros na unidade de terapia intensiva. **Revista Interdisciplinar**, v. 6, n. 4, p. 188-195, 2013.

GUIDO, Laura de Azevedo et al. Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 6, p. 1434-1439, 2011.

GUIDO, Laura de Azevedo et al. Estresse e coping entre enfermeiros de unidade cirúrgica de hospital universitário. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene**, v. 13, n. 2, 2012.

HIGASHI, Priscilla et al. Situações potencialmente geradoras de estresse para enfermeiros segundo condição de acreditação do hospital. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene**, v. 14, n. 6, 2014.

JANSEN, Michele Ferraz; SANTOS, Rosane Maria dos; FAVERO, Luciane. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 31, n. 2, p. 247-53, 2010.

MOUTTE, A.; BARROS, S. S; BENEDITO, G. C. B. Conhecimento do enfermeiro no manejo dos resíduos hospitalares* Knowledge of nurse to manage clinical residues. **J. Health Sci. Inst**, v. 25, n. 4, 2007.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

PEREIRA, Caroline de Aquino; MIRANDA, Livia Ceschia dos Santos; PASSOS, Joanir Pereira. O ESTRESSE OCUPACIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SETORES FECHADOS. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online**, v. 1, n. 2, 2009

SILVEIRA, Miriane Melo; STUMM, Eniva Miladi Fernandes; KIRCHNER, Rosane Maria. Estressores e coping: enfermeiros de uma unidade de emergência hospitalar; Stressors and coping: nurses of an unit of hospital emergency; Estresores y coping: enfermeros de una unidad de emergencia hospitalar. **Rev. eletrônica enferm**, v. 11, n. 4, 2009.

SMELTEZER, S.C; BARE, B.G. **Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

SORIANO, E. P. et al. Hepatite B: avaliação de atitudes profiláticas frente ao risco de contaminação ocupacional. Odontologia. **Clin- Cientif**., Recife-PE, v. 7, n. 3, p. 227-34, jul/set., 2008.